



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### PLASTICIDADE FENOTÍPICA DE *EREMANTHUS ERYTROPAPPUS* (DC.) MACLEISH (ASTERACEAE) EM AMBIENTES CAMPESTRE E FLORESTAL

Érica Rievers Borges<sup>1\*</sup>, Jamir Afonso Prado-Junior<sup>2</sup>, Lucas Deziderio Santana<sup>3</sup>, Camila Nardy Delgado<sup>1</sup>, José Hugo Campos Ribeiro<sup>1</sup>, Fabrício Alvim Carvalho<sup>1</sup>

1. Instituto de Ciências Biológicas - UFJF, Departamento de Botânica, Laboratório de Ecologia Vegetal, Juiz de Fora, 36036-900, Brasil; 2. Instituto de Biologia – UFU, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 38408-144, Brasil; 3. Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 37200-000, Brasil. E-mail para correspondência: [erica\\_rievers@hotmail.com](mailto:erica_rievers@hotmail.com)

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Pôster

As plantas são capazes de apresentar plasticidades fenotípicas em resposta às variações do ambiente. Diversas adaptações são influenciadas pela intensidade de luz e se manifestam em traços funcionais relacionados à folha e à arquitetura da planta. Para mensurar essas variações, foram amostrados 30 indivíduos arbóreos de *Eremanthus erytropappus* (Asteraceae) no Parque Estadual do Ibitipoca (MG), sendo 15 em área de campo rupestre e em floresta nebulosa. Os traços funcionais foliares calculados foram área foliar (AF), área foliar específica (AFE) e espessura foliar (EF). Os traços de arquitetura da planta foram diâmetro à altura do solo (DAS), altura (Alt), altura da folhagem (AltF), área de copa (AC), comprimento de copa (CC), razão de comprimento de copa (RCC), razão de área de copa (RAC) e densidade da madeira (DM). O efeito do ambiente foi determinado para cada traço funcional por meio de análises usando Modelos Lineares Mistos Generalizados (GLMM) para traços foliares para considerar a o indivíduo com efeito randômico e Modelos Lineares Mistos (GLM) para os outros traços de arquitetura da planta. As análises foram realizadas no pacote LMER no software R 3.1.1. As hipóteses testadas de maior AF ( $t=4,52$ ;  $p<0,01$ ), AFE ( $t=2,46$ ;  $p=0,02$ ), Alt ( $t=-7,34$ ;  $p<0,01$ ) e AltF ( $t=-6,22$ ;  $p<0,01$ ), na floresta foram aceitas, assim como a hipótese de maior EF ( $t=-2,6$ ;  $p=0,02$ ), RAC ( $t=-5,52$ ;  $p<0,01$ ) e DM ( $t=-2,55$ ;  $p=0,02$ ) na área campestre. Não houve diferenças significativas para os traços DAS, AC, comprimento de copa e RCC. No ambiente florestal, *Eremanthus erytropappus* apresentou uma arquitetura que favorece a aquisição de luz em ambientes sombreados, enquanto no campo há menos competição por luz, permitindo um padrão de abertura de copa mais horizontal. Já os traços foliares, na floresta estão mais relacionados a aquisição de luz enquanto no campo estão mais relacionadas a stress hídrico.

Agradecemos ao Parque Estadual do Ibitipoca e ao Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.